



DOMÍNIO EPIDEMIOLOGIA

Efeitos e riscos das principais classes
de substâncias Psicoativas

Factsheet 6

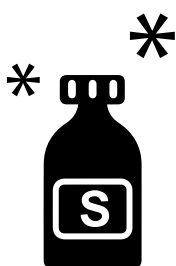
Solventes ou Inalantes



INTRODUÇÃO

O consumo de substâncias voláteis (inalantes ou solventes) teve início em países industrializados em meados de 1940; e em 1959, na Califórnia, houve o relato do primeiro caso de abuso de colas. Foi a partir deste episódio que se originou a denominação aos seus usuários de “cheiradores de cola” (Ferigolo et al, 2000).

No Brasil, seu uso popularizou-se através dos lança-perfume (cloreto de etila) trazidos da Argentina, que eram utilizados nas festas de carnaval pelas suas propriedades euforizantes. Nos anos 60, foi proibida a fabricação dos lança-perfumes surgindo então o “cheirinho da loló” (clorofórmio e éter) (OBID, 2010). O nome “lança-perfume” popularizou e é usado atualmente para qualquer mistura de solventes usados com propósito recreativo.



* Inalantes são substâncias altamente voláteis, que podem facilmente ser inaladas ou “baforadas”. Grande parte dos inalantes usados recreativamente são solventes. Muitos solventes possuem princípios ativos psicoativos, atuando como depressores do sistema nervoso central. Muitos solventes possuem efeito bifásico, inicialmente gerando desinibição, euforia, aumento do desejo sexual (Caimey et al, 2002), que são seguidos pelo seu efeito depressor.

Atualmente o produto chamado “Lança-Perfume” é composto por misturas caseiras contendo uma variedade de solventes, sendo o mais comum deles o chamado “antirrespingo de solda”, um solvente industrial extremamente potente a base de tricloroetileno (TCE), que é altamente tóxico.

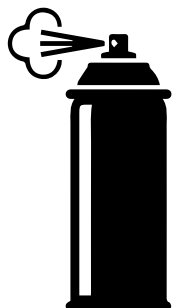
Existem diversos tipos de inalantes utilizados pelos seus efeitos psicoativos, muitos deles vendidos legalmente e utilizados no nosso dia a dia.

Quadro 1: Solventes e produtos comercializados

Solventes	Produtos Comercializados
Butano Hexano Propano	“Buzina” (contém os gases butano e propano) Fluido de isqueiro; gás de botijão “Thinner”; tintas; contatos adesivos; benzina
Benzeno Tolueno (toluol; metilbenzeno; fenilmetano) Xileno (xilol; dimetilbenzeno)	Plásticos, detergentes, inseticidas Vernizes; cola de sapateiro; tintas Solvente de resinas (aguarrás); cola de madeira
Gasolina, querosene (derivados do petróleo) Tricloroetileno e tetracloroeto de carbono Cloreto de etila, clorofórmio e halotano Freon 11 (Triclorofluormetano) 1, 1, 1 Tricloroetano	Combustíveis Removedores domésticos de manchas Anestésico Extintores de incêndio; aerossóis; laquê para cabelos e Fluido corretivo ortográfico
Acetona Nitrito de isobutila, nitrito de amila e butil Éter (éter etílico) Tricloroetileno ou Tricloreteno (TCE) Óxido Nitroso (dinitrogênio, monóxigênio)	Removedor de esmalte; esmalte “Poppers” ou “snappers” e Aerossóis Anestésico “Antirrespingo de solda” “Gás do riso”

Formas de consumo

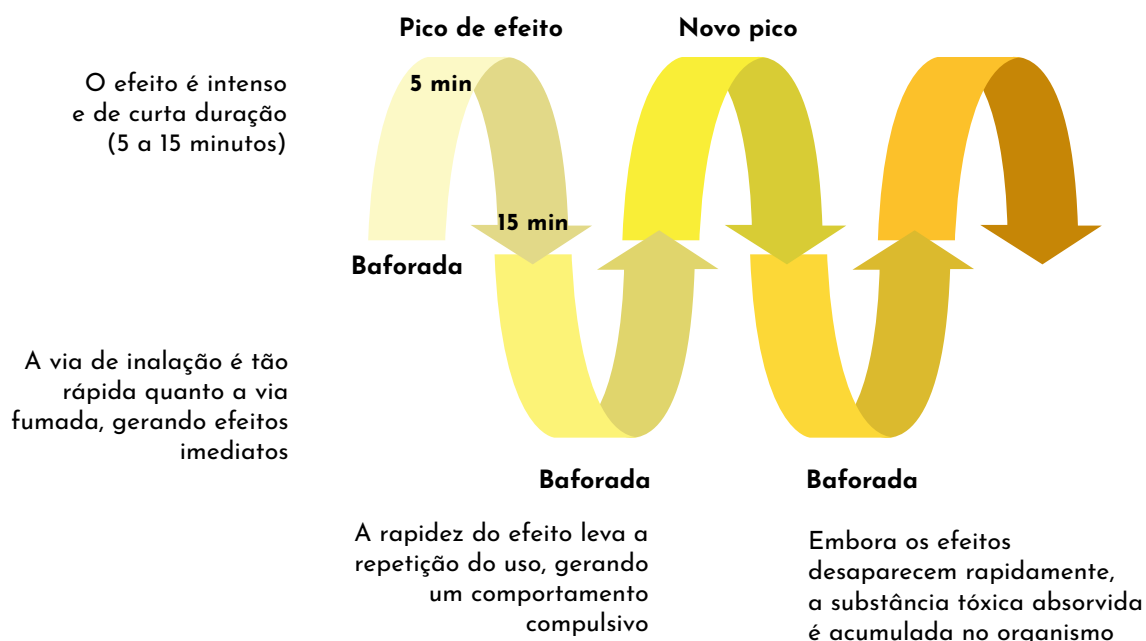
São aspirados pelo nariz ou boca de diversas maneiras:



- Inalando (baforando) ou aspirando os vapores dos recipientes: preferida para a intoxicação voluntária. Alguns usuários aquecem esses compostos para acelerar a vaporização.
- Aspirar ou inalar os vapores de substâncias que foram colocadas ou pulverizadas em saco plástico ou de papel ("bagging"), para aumentar a concentração dos vapores.
- Os aerossóis podem ser levados diretamente à boca ou ao nariz ("spraying") (NIDA, 2012).

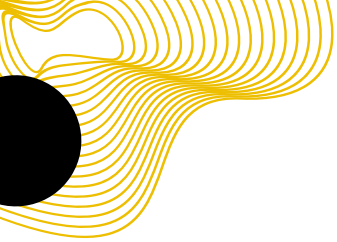
Tempo de efeito e compulsão de uso:

O consumo por via da inalação gera efeitos imediatos, intensos e de curta duração (5 a 15 minutos). Como a intoxicação desaparece rapidamente o usuário repete as inalações inúmeras vezes, para conseguir efeitos mais duradouros e prolongados (Ferigolo et al, 2000; NIDA, 2012; Figlie, 2004).



Efeitos imediatos: Euforia, sensação de leveza, tontura (semelhante a uma embriaguez) e desorientação. Pode também gerar alterações auditivas e visuais sutis.

Efeitos indesejados imediatos: dor de cabeça intensa, formigamento, tremor, vertigem, náusea e vômito, tosse, salivação, descoordenação motora e fraqueza.



Efeitos agudos de uso repetido (altas quantidades): Paranoia, turvação da visão e alterações visuais como nistagmo (oscilação rítmica involuntária dos globos oculares - "o indivíduo não consegue fixar a visão em um único ponto"), cólicas abdominais, descontrole motor, dificuldade de respiração, asfixia, perda de consciência, convulsão, parada cardíaca e risco de morte (Carlini et al, 1988).

Riscos do uso regular

O alto poder corrosivo dos solventes destrói não só o tecido cerebral e nervoso, de forma geral, mas também a degeneração de diversos outros tecidos:

- Sistema nervoso central: Extremamente neurotóxico, lesionando neurônios e mielina (substância branca), relacionado a atrofia cortical, encefalopatia em geral e demência. Pode também causar atrofia óptica (alterações permanentes na visão) e lesão de nervos auditivos. Os danos também dependem do tipo de solvente utilizado.
- Nervos periféricos: Degeneração dos nervos periféricos (polineuropatia periférica), especialmente os das pernas, causando alterações da marcha e sério comprometimento motor, a degeneração de nervos periféricos também pode causar tremores, reflexos profundos acentuados, disartria ou síndrome parkinsoniana.
- Sistema respiratório: Danos do tecido nasal, perda de olfato, desenvolvimento de rinite e/ou sinusite, insuficiência respiratória causada por perda de tecido pulmonar.
- Sistema cardíaco: Os efeitos do sistema cardíaco também dependem do tipo de solvente utilizado, podendo gerar hipotensão, taquicardia por vasodilatação periférica e diminuição da contração do miocárdio e bradicardia. síndrome da "morte súbita", ocasionada por falha cardíaca, devido a sensibilidade do miocárdio
- Sistema hepático: Os solventes são altamente hepatotóxicos, causando lesões nos rins no fígado (acidose tubular renal, cálculo urinário e glomerulonefrite).
- Pele: O contato dos solventes com a pele também pode causar irritações, dermatites e lesões.
- Impacto no sistema imune e associação com desenvolvimento de câncer: O uso de diversos solventes (em especial o benzeno e o TCE (antirrespingo de solda) está associado a supressão da medula espinhal, leucemia e desencadeamento de diferentes tipos de cânceres (linfomas, mielomas múltiplos e cânceres no sistema hepático).

FONTE: NIDA 2012; Figlie et al, 2010; Center for Substance Abuse Treatment, 2003; Oerback, 1988.



A banalização do “Lança”:

A banalização dos riscos relacionados ao uso de lança vai além da associação com a substância usada há décadas atrás, mas pode ser explicada pela crença compartilhada na população leiga, de que os prejuízos de uma substância é proporcional ao seu efeito psicoativo. Tal pressuposição é totalmente infundada, pois mesmo com efeitos psicotrópicos leves e de curta duração, os solventes inalantes estão entre as substâncias mais neurotóxicas e tóxicas para todo o organismo de forma geral. Outro exemplo da falsidade de tal pressuposição é o fato de os alucinógenos serem drogas que produzem efeitos psicotrópicos intensos e duradouros, ao mesmo tempo que apresenta pouquíssimos prejuízos pelo consumo.



Uso na adolescência

Solventes são utilizados especialmente por adolescentes, período em que os efeitos das toxinas trazem ainda mais prejuízos. Os danos relacionados ao uso dessas substâncias nessa fase de vida vão além da exposição à riscos de forma geral, como acidentes, sexo desprotegido, gravidez indesejada ou violência, mas envolvem também as questões orgânicas.

Por serem de substâncias altamente neurotóxicas, afetarão de forma ainda mais intensa o desenvolvimento cerebral, gerando sequelas intelectuais (memória e aprendizagem) cognitivas e aumentando risco para o desenvolvimento de transtornos mentais (Marques & Cruz, 2000; Souza et al, 2016).

Uso na gestação e lactação

O uso de solventes inalantes na gestação gera danos na mãe e no bebê. A substância atravessa facilmente a placenta gerando, impactando o desenvolvimento do feto podendo levar a malformações fetais. Recém-nascidos que foram expostos a essas toxinas podem apresentar anormalidades craniofaciais semelhantes às produzidas pela síndrome fetal causada pelo álcool (Figlie et al, 2010). São comuns também anomalias renais, cardíacas e no trato urinário, além de baixo peso e risco aumentado de complicações no parto (Donald et al, 1991).



REFERÊNCIAS

CARLINI, E.A.; COTRIM, B.C.; MONTEIRO, M.G. Abuso de solventes voláteis: aspectos epidemiológicos, médico-psicológicos e experimentais. Rev Ass Med Brasil, v.34, n.2, p.61-8, 1988.

CAIRNEY, S.; MARUFF, P.; BURNS, C.; CURRIE, B. The neurobehavioural consequences of petrol (gasoline) sniffing. Neurosci Biobehav Rev, v.26, n.1, p.81-9, 2002.

Center for Substance Abuse Treatment. "Inhalants". Substance Abuse Treatment Advisory, Volume 3, Issue 1, March 2003.

DONALD, J.M.; HOOPER, K.; HOPENHAYN-RICH, C. Reproductive and developmental toxicity of toluene: a review. Environmental Health Perspectives, 1991. 94: p. 237-244.

FERIGOLO, M.; ARBO, E.; MALYSZ, A.S.; BERNARDI, R.; BARROS, H.M.T. Aspectos clínicos e farmacológicos do uso de solventes. J Bras. Psiquiatr., v.49, n.9, p.331-341, 2000.

FIGLIE, N. B.; BORDIN, S.; LARANJEIRA, R. Aconselhamento em Dependência Química - 2ª ed. São Paulo: Roca, 2010

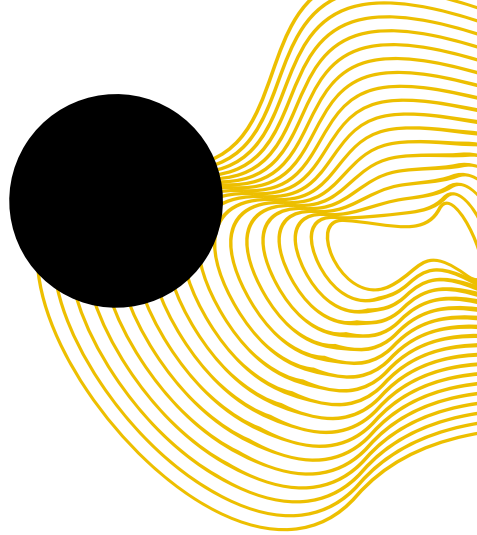
Marques ACPR & Cruz MS. O adolescente e o uso de drogas. Braz. J. Psychiatry 22 (suppl 2); 2000.

National Institute on Drug Abuse- NIDA. Research Report Revised July 2012. Inhalants Research Report. Documento disponível em: <<http://www.nida.nih.gov/ResearchReports/Inhalants/Inhalants.html>>.

OBID (Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas). Solventes ou Inalantes. Disponível em <http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteudo/index.php?id_conteudo=11289&rastro=INFORMA%C3%87%C3%95ES+SOBRE+DROGAS%2FTipos+de+drogas/solventes+ou+Inalantes#historico>

OERBACK, P. Efeitos de exposição prolongada a solventes orgânicos sobre o sistema nervoso - encefalopatia tóxica crônica e o prognóstico após o fim da exposição. Rev Bras. Des Saúde Ocup, v.8, n.2, p.1273-85, 1988.

SOUZA AR, PANIZZA H, MAGALHÃES JG. O uso abusivo de inalantes. Saúde, Ética & Justiça. 21 (1):3-11, 2016.



MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

